



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Heurística do Afeto x Ética Profissional: Um Estudo de Caso Sobre sua Influência na Tomada de Decisões de Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB – Campus IV

Contabilidade Comportamental

Ana Paula de Sousa Santos – UFPB – aninhaifpb1@gmail.com
Profa. Dra. Josicarla Soares Santiago – UFPB – josicarlasantiago@gmail.com
Prof. Dr. Augusto Cezar da Cunha e Silva Filho – UFPB – augustocsfilho@gmail.com
Profa. Dra. Yara Magaly Albano Soares – UFPB – yaramagaly@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi analisar se a heurística do afeto e a ética profissional têm influência no processo decisório de alunos frente a situações contábeis. Investigou-se se a heurística e a ética estão presentes nesse processo de decisão contábil e se elas podem comprometer a qualidade da informação contábil produzida. A pesquisa baseou-se em uma abordagem experimental, utilizando 12 casos hipotéticos elaborados a partir dos modelos de julgamento e decisão propostos por Kahneman e Tversky (1979, 1984), envolvendo situações profissionais e éticas, aplicadas com os alunos do curso de ciências contábeis do primeiro ao décimo período da UFPB Campus IV. Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário via Google Forms, disponibilizando-se *link* aos alunos para responderem de forma *online*, obtendo-se um total de 106 respostas válidas. A investigação proposta neste trabalho revelou que o processo decisório dos alunos é um campo de intensa disputa entre razão e emoção. Os resultados demonstraram que a heurística do afeto exerce forte influência nas escolhas, motivando decisões baseadas em empatia, necessidade de aceitação e familiaridade, o que pode comprometer a relevância das informações, e a ética profissional atuou como regulador das emoções, permitindo que, em muitos casos, os alunos tomassem decisões fundamentadas em critérios técnicos, chegando, em certos casos, a 71,7%, mesmo sob pressão emocional. Concluiu-se que, embora a heurística do afeto esteja presente nas escolhas contábeis e possa comprometer a relevância das informações, a ética profissional surge como elemento regulador capaz de equilibrar emoção e técnica, contribuindo para que a qualidade da informação seja preservada, conforme espera a contabilidade.

Palavras-chave: Heurística do afeto. Contabilidade comportamental. Ética profissional. Tomada de decisões.

1 Introdução

A necessidade de se entender o processo decisório de qualquer indivíduo é fundamental para que ele entenda as consequências e benefícios daquilo que decidiu. Mas, e quando ele utiliza uma parte do seu cérebro, acreditando que está tomando uma decisão baseada no melhor caminho, mas na verdade está apenas se apegando às suas emoções e atalhos mentais para se basear no que acredita ser melhor?

O processo de geração de informações por parte do contador, aluno ou profissional é complexo e permeado por atalhos mentais. Esses atalhos podem afetar negativamente a tomada

de decisões, resultando em erros na elaboração das informações contábeis tanto para usuários internos quanto externos.

A heurística do afeto é um estudo relevante, que pode beneficiar várias áreas da sociedade, tendo em vista que esse atalho mental pode influenciar julgamentos e interpretações. Ao compreender seu funcionamento e os impactos que podem gerar no processo decisório, tantos os profissionais contábeis quanto os usuários da contabilidade passam a usufruir de benefícios, como maior confiança nas informações produzidas, redução de erros na elaboração dos relatórios financeiros e maior segurança para interpretar os dados divulgados.

Assim, torna-se importante entender como essa heurística opera e por que o afeto e as emoções podem predominar de forma tão abrangente nas decisões, assim como entender a influência da ética profissional e as diretrizes que orientam a conduta do contador, contribuindo para deixar a geração de informação menos complexa e menos sujeito aos riscos decorrentes da utilização de atalhos mentais.

O afeto já havia sido citado em muitos estudos, como os de Kahneman e Tversky (1974, 1979), mas a heurística do afeto só surgiu entre as pesquisas de teorias comportamentais com o trabalho de Slovic *et al.* (2002). Por ser uma das mais recentes nomeadas, requer mais pesquisa e entendimento, principalmente porque ainda não se conseguiu nomear os vieses decorrentes dessa heurística, o que vem a dificultar muitos estudos e a criação de questionários que possam comprovar a sua existência no processo decisório.

Nesse contexto, Lucena (2015) ressalta que a contabilidade exige do profissional contábil informações e julgamentos que representem fielmente a realidade, porém, muitas vezes tentando fornecer o melhor dessa informação, o contador pode ser influenciado por suas emoções, o que pode prejudicar a qualidade da informação.

Entendendo que as Universidades também são responsáveis pela formação desses profissionais no tocante a conteúdos técnicos e éticos para esses profissionais produtores de conteúdos valiosos para seus usuários, o presente trabalho teve como objetivo analisar a influência da heurística do afeto e da ética profissional na tomada de decisões de alunos do curso de Ciências Contábeis.

Buscou-se comprovar em que medida fatores emocionais, como empatia, confiança ou simpatia, interferem no julgamento contábil, e de que forma a ética profissional pode atuar como elemento regulador para garantir a objetividade e a qualidade da informação produzida. O estudo foi desenvolvido a partir da aplicação de um questionário a estudantes de Ciências Contábeis entre o primeiro e o décimo período, buscando evidenciar como a presença da heurística do afeto e da ética profissional pode impactar a qualidade das decisões contábeis e, conseqüentemente, a credibilidade que essas informações passariam para os usuários externos.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Qualidade da informação contábil e contabilidade comportamental

São muitas informações e regras que um contador precisa seguir para exercer sua profissão de forma assertiva e correta, algumas delas ainda muito complexas e extensas, podendo dificultar o processo de gerar informações, tendo em vista que muitas vezes os profissionais precisam de uma certa agilidade para conseguir gerar tais informações.

Como apresentado por Carvalho *et al.* (2013), uma das funções da contabilidade é gerar informações que atenda aos interesses de seus usuários. A qualidade dessas informações depende da relevância e confiabilidade, podendo ser comprometida quando os responsáveis por sua elaboração são influenciados por fatores comportamentais, o que pode impactar de forma significativa a qualidade das informações contábeis.

Diante dessa perspectiva, o Pronunciamento Conceitual Básico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2019) 00 (R2), corrobora a importância da qualidade informacional quando diz que o relatório financeiro tem como finalidade fornecer informações

financeiras sobre a empresa que sejam úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, ainda que potenciais, na tomada de decisões referente à oferta de recursos.

A clareza das informações contábeis é importante dentro de qualquer ambiente. Para um contador, prestar informações é fundamental dentro da sua rotina de trabalho, isso mostra a importância do processo de geração de informações contábeis, considerando que as regras a serem seguidas são complexas e extensas, exigindo agilidade na geração de informações.

Tendo em vista a importância da qualidade da informação contábil, existem os pontos que podem fazer com que essas informações sejam feitas de formas erradas ou muitas vezes buscando atalhos mentais para tomarem decisões. A contabilidade comportamental vem trazer o ponto da importância de entender não apenas os pontos técnicos, mas as emoções no momento em que precisam tomar decisões importantes. Para Souza, F. *et al.* (2011), pode-se conceituar a contabilidade comportamental como sendo a utilização de outras ciências do comportamento para explicar aspectos e problemas contábeis.

A Contabilidade, inserida no universo das Ciências Sociais Aplicadas, ao lidar com geração de informação ou processo decisório, utiliza-se de princípios comportamentais vindos da Psicologia, o que, durante décadas, fez com que os profissionais da contabilidade percebessem e sentissem a necessidade de informações além de natureza financeira para auxiliar na geração das informações, evitando a utilização de heurísticas e vieses comportamentais, atalhos e erros que a própria mente pode levar a seguir (Lucena; Fernandes; Silva, 2011).

Nessa perspectiva, a heurística do afeto assume papel de destaque na formação das informações. De acordo com Iudícibus (2021, p. 7) “as informações contábeis deveriam ser feitas ‘sob medida’ de forma que os usuários reagissem para tomar a decisão correta.” Isso evidencia que, muitas vezes, os decisores tendem a apoiar-se em experiências prévias ou em padrões estabelecidos para interpretar informações. Entretanto, quando tais mecanismos automáticos se sobrepõem à análise criteriosa, as decisões tornam-se suscetíveis a enviesamentos, diminuindo a confiabilidade e a relevância das informações contábeis.

Lucena, Fernandes e Silva (2011, p. 43) relatam que “Esse novo campo da Contabilidade integra a dimensão do comportamento humano aplicado à Contabilidade”. E Capps, Koonce e Petroni (2015, p. 82 *apud* Souza, P. *et al.*, 2019, p. 9) entendem que “Ao avaliar eventos futuros, a mente humana é programada para realizar julgamentos de forma especial, o que pode distorcer a percepção do indivíduo.

Entender como a mente funciona e para onde ela leva os indivíduos em momentos importantes do seu dia explicaria de forma significativa erros até então considerados incompreensíveis dentro do ambiente de trabalho. “Ao considerar uma decisão, a mente dá um peso desproporcional à primeira informação que recebe. As primeiras impressões iniciais, estimativas ou dados ancoram os pensamentos e julgamentos posteriores”. (Hammond *et al.*, 1998, p. 3 *apud* Souza, P. *et al.*, 2019, p. 11).

Lucena, Fernandes e Silva (2011) acreditam ser muito importante ter o conhecimento emocional das informações econômicas não qualificáveis, porém inseridas e relatadas em demonstrações contábeis financeiras, pois entende-se a dimensão do comportamento humano aplicado à geração dessa informação e captada pela contabilidade. Isso poderia dar mais significado aos dados atualmente notificados, permitindo um auxílio maior para a tomada de decisão, já que as informações contábeis e a qualidade dessas informações se tornariam mais seguras, tendo em vista que poderia existir um controle considerável das emoções por entender o processo comportamental.

Durante os anos de sua existência, a contabilidade obteve uma evolução muito significativa, auxiliando em tomadas de decisões. “A contabilidade consiste em um processo sistemático de fornecimento de informações sobre a riqueza e os efeitos de eventos econômicos no patrimônio de uma entidade” (Souza, P. *et al.*, 2019, p. 02). Com isso, entende-se que a

contabilidade comportamental veio para complementar ainda mais a elaboração dessas informações, para que elas sejam feitas de forma mais clara e sem erros causados por emoções ou sentimentos baseados em achismos pessoais e, assim, diminuir o impacto sobre a qualidade das informações. Entender a contabilidade comportamental faria com que o processo decisório se tornasse mais técnico e a qualidade das informações contábeis se tornasse mais confiável, sem ter a predominância das heurísticas em muitos casos.

Após compreender os fundamentos da contabilidade comportamental, é possível analisar um viés específico desse campo: a heurística do afeto, que exerce influência direta sobre a qualidade da informação contábil.

2.2 Heurística do afeto e ética profissional na geração da informação contábil

Para compreender a heurística do afeto, é importante entender o conceito de afeto em si. Conforme Gonzalez (2011), o afeto se relaciona com a preferência e atribui um valor – positivo ou negativo – às situações. Ele serve como a base emocional que influencia os julgamentos e escolhas, muitas vezes de forma inconsciente. É com base nesse atalho mental que a heurística do afeto opera: ela faz o indivíduo tomar decisões baseadas em sentimentos e experiências passadas, o que pode agilizar processos, mas também comprometer a objetividade. Ainda segundo o autor, o afeto serve como base para outros fatores, como emoção, humor e sentimento, sendo apenas o seu estado positivo ou negativo que guia a heurística afetiva.

Os atalhos mentais, como a heurística do afeto, segundo Silva Filho (2020), ocorrem quando o ser humano determina crenças acerca do que ele julga ser bom ou ruim para analisar informações e tomar decisões, usando de seu julgamento emocional. Os atalhos mentais permitem que a mente tome decisões mais rápidas, podendo ser de forma irracional, baseadas apenas em crenças pessoais.

Por outro lado, o senso comum costuma tratar emoção como um sinônimo de afeto, sentimento e “outras coisas que se sentem”. Por não entender muitas vezes seu significado e a diferença entre ambos não ser bem delimitada, torna-se mais difícil o entendimento do uso dos sentimentos pessoais na hora de gerar informações complexas e importantes (Gonzalez, 2011, p. 48).

Tendo em vista todos esses sentimentos presentes na vida de uma pessoa, eles têm uma ligação direta com as heurísticas comportamentais. Com isso, a heurística do afeto pode influenciar a geração da informação contábil, o que será discutido adiante.

O afeto pode servir assim de atalho em muitos momentos do cotidiano de um contador, à medida em que os indivíduos utilizam de um conjunto de sentimentos já disponíveis para tal. A utilização do atalho mental pode facilitar o processo, pois ele acaba tornando-se muito mais fácil – e mais eficiente – do que pensar e analisar os prós e contras, fazendo com que se resgatem da memória informações que levem a facilitar a geração da informação contábil, especialmente quando o julgamento é complexo, ou os recursos (tempo, informação, conhecimento) são limitados (Finucane *et al.*, 2000).

Mesmo que o processo se torne mais fácil, não quer dizer que ele será seguro, os atalhos mentais podem ser um perigo para momentos de decisões complexas e importantes. Ao usar do afeto, cair nesses atalhos se torna quase inevitável. As pessoas podem ser influenciadas por amigos e familiares em consumir algo apenas pela confiança depositada neles, sendo influenciados por palavras como “novo” e “natural”, e conseqüentemente essa confiança pode fazer com que as informações passadas ou até mesmo as decisões tomadas sejam apenas baseadas em sentimentos pessoais criadas pela mente (Silva Filho, 2020).

Embora a heurística do afeto possa agilizar o processo decisório, especialmente em cenários complexos ou com tempo limitado (Finucane *et al.*, 2000), ela representa um risco. Ao utilizar esse atalho, o profissional pode ser influenciado por crenças, familiaridade ou valências positivas (prazer) e negativas (desagrado), que podem superestimar benefícios e subestimar

riscos, comprometendo a objetividade e a confiabilidade da informação contábil.

A afirmação de Damasio (1994) de que eventos vividos são “marcados” por emoções e sentimentos reforça como essa memória emocional pode motivar ou condicionar o comportamento futuro. Pensando em todos os pontos existentes dentro da heurística do afeto como atalho mental, um ponto que pode trazer um equilíbrio entre o uso das emoções para as decisões contábeis tomadas pelos indivíduos é a ética profissional.

Seguindo-se do ponto que a ética é essencial para qualquer profissão, na realidade contábil, a ética dos contadores e futuros contadores pode passar para as empresas e clientes uma confiabilidade maior sobre as informações que são geradas e as decisões que são tomadas. Miranda, Santos e Aguiar (2024, p. 2) afirmam que responsabilidade ética dos profissionais de contabilidade é fundamental para “garantir a confiabilidade, a integridade e a legalidade das informações financeiras, que sustentam as tomadas de decisão e o desenvolvimento sustentável das organizações”. O não cumprimento dessas regras pode afetar de forma significativa o julgamento no momento de tomada de decisões, tanto dos profissionais como até mesmo de estudantes do curso de Ciências Contábeis, acarretando erros e decisões tomadas de uma forma facilitada, usando até mesmo das heurísticas para ajudar no processo.

Diante desse cenário, a ética profissional surge como um contrapeso essencial. Conforme o Código de Ética do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2010), a responsabilidade do profissional contábil não se limita a satisfazer as necessidades de um cliente ou empregador. É imprescindível a necessidade de exercer sua profissão com imparcialidade, integridade e objetividade. A ética atua como um guia, impedindo que a empatia, as emoções ou a familiaridade comprometam a tomada de decisões e as informações que são geradas pelos profissionais. Desse modo, a ética é o ponto de equilíbrio que direciona o contador a tomar decisões com base em princípios técnicos e fidedignos, mesmo quando confrontado com vieses emocionais. Quando não se baseia nos princípios técnicos para tomar decisões, os profissionais estão mais sujeitos a enxergar apenas as emoções na tomada de decisões.

A heurística do afeto é um atalho mental que foi estudado por Kahneman, Tversky, Slovic e outros pesquisadores, os quais mostram como as emoções e impressões imediatas podem influenciar os julgamentos e o processo de tomada de decisão, sendo um mecanismo decisório que pode comprometer ou distorcer a realidade. Enquanto a heurística é descrita como um comportamento humano, a ética entra como um princípio normativo, um conjunto de valores e regras que orienta como o profissional deve agir. No caso da contabilidade, a ética está institucionalizada em documentos como o Código de Ética Profissional do Contador (CFC, 2010) e em normas internacionais de pesquisa. Enquanto a heurística mostra como as pessoas realmente decidem (às vezes, usando as emoções e tomando decisões enviesadas), a ética estabelece como elas deveriam agir para garantir: imparcialidade, transparência, integridade da informação e responsabilidade social e profissional, pontos que são importantes para garantir a qualidade das informações

2.3 Estudos anteriores sobre o tema

O presente estudo investiga a influência da heurística do afeto e da ética profissional na tomada de decisões de alunos do curso de Ciências Contábeis. Para conseguir ter uma boa fundamentação teórica acerca do tema, foi realizado um recorte de literaturas da área, usando o mecanismo de busca *online* Google Acadêmico para realizar a pesquisa, utilizando as palavras-chave “heurística do afeto” “qualidade da informação contábil” e “contabilidade comportamental”, com o objetivo de selecionar um recorte apenas das bibliografias que tratavam do tema em específico.

Aplicou-se um filtro entre os anos de 2010 a 2023, resultando em um número significativo de trabalhos. A escolha desse período visou garantir a atualidade e o caráter científico das obras

encontradas. Em seguida foram realizados fichamentos e recortes que reforçaram a relevância e a necessidade do presente estudo.

Quadro 1 – Pesquisas anteriores

	Título	Autor	Objetivo geral	Principais resultados
1	Heurísticas afetivas no mercado de ações: um estudo quase-experimental	Gonzalez (2011)	Investigar de que forma os estímulos afetivos influenciam nas decisões de investidores brasileiros.	Mostrou que as heurísticas afetivas foram apresentadas nos indivíduos submetidos a estímulos de baixo risco de erro no momento de investir no mercado de ações, e que a heurística se manifestou com a mudança de percepção de risco e benefício na hora de investir.
2	A heurística do afeto e o conceito de “avaliabilidade”: experimentos no contexto brasileiro	Avila (2013)	Investigar a existência da heurística do afeto na tomada e suas decisões e sua importância, para isso utilizando o modelo de investigação de Bateria <i>et al.</i> (2007).	Mostrou a existência do afeto na hora da tomada de decisão, e que os indivíduos utilizam mais do afeto quando se deparam a mais informações em cenários que precisam tomar decisões.
3	Mecanismos intuitivo e racional e vieses comportamentais: evidências para o Brasil	Gomes (2017)	Investigar e avaliar a arquitetura multivariada da dominância dos sistemas cognitivos na geração de vieses (erros no momento da tomada de decisões) comportamentais.	Confirmou a influência dos sistemas racionais nos vieses com ligação à heurística do afeto e no efeito dotação, o que vai de acordo com os estudos de Kahneman (2012), e que o Sistema Racional agiria como defensor das emoções.
4	Fatores comportamentais e traços personalísticos e suas influências sobre a produção da informação contábil-financeira: a percepção dos contadores atuantes na região metropolitana do Recife	Silva (2018)	Identificar os fatores comportamentais e os traços de personalidade, usando-se do modelo <i>Big Five</i> , influentes na produção e interpretação das informações contábeis.	Mostrou que os contadores utilizam de alguns fatores comportamentais, heurísticas da disponibilidade e da ancoragem e ajustamento, bem como os efeitos cognitivos do efeito manada e do excesso de confiança. Com a utilização desses atalhos mentais, os contadores ficam sujeitos a erros cognitivos que podem ser capazes de influenciar na qualidade da informação contábil.

Fonte: elaboração própria.

Com suporte em todas as informações apresentadas no Quadro 1, foi possível analisar que o afeto tem influência nos sistemas racionais, o que torna real a utilização das heurísticas no momento das gerações de informação e também das tomadas de decisões, ficando sujeito aos erros cognitivos, sendo os mesmos resultados apresentados em mais de um trabalho, mostrando que a heurística pode influenciar em momentos importantes dentro do contexto de uma rotina contábil.

Assim, este trabalho traz essa proposta de conseguir mensurar o efeito da heurística do afeto na tomada de decisões de alunos de Ciências Contábeis, mudando a visão da grande parte dos trabalhos publicados na área, que trata mais da questão de investidores, podendo trazer uma visão atual de um setor importante dentro da Contabilidade.

3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo objetiva analisar como a heurística do afeto e a ética profissional têm influência na tomada de decisões de alunos do curso de Ciências Contábeis.

A escolha dos indivíduos para a pesquisa se deu tendo em vista que os alunos de Ciências Contábeis são expostos constantemente a situações de tomada de decisões que lhes preparem para a realidade de uma rotina enfrentada por um profissional contábil, em que eles já podem sofrer ou não influência da heurística do afeto no momento que precisam tomar decisões contábeis. O local escolhido para a pesquisa foi a Universidade Federal da Paraíba, *Campus IV*, escolhido pela conveniência do pesquisador.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com perguntas fechadas simulando situações cotidianas na rotina de um profissional contábil. O questionário foi aplicado aos alunos do primeiro ao décimo período, o universo pesquisado correspondeu ao quantitativo de 350 alunos.

3.1 Tipologia do estudo

O presente trabalho utilizou o método de pesquisa qualiquantitativo, tendo em vista que o tema abordado precisa da interpretação de sentimento, percepções e opiniões, como também de um questionário que consiga trazer dados concretos do que foi apresentado.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Para o procedimento de coleta de dados, foi criado um questionário na plataforma Google Forms, contando com o auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial (ChatGPT) para aprimoramento da clareza e estruturação das perguntas, permitindo que elas fossem eficazes em conseguir confrontar heurística do afeto e ética profissional simultaneamente. Com isso, foram criadas 12 perguntas objetivas, apresentando casos para os alunos que envolviam emoções e ética profissional, que foram enviadas via *link* no WhatsApp dos alunos. Foram coletadas 106 respostas, de um total de 350 alunos matriculados, dados suficientes para analisar e tentar comprovar a existência da heurística do afeto no processo decisório ou se a ética consegue neutralizar o afeto para que a influência das emoções pessoais não se torne tão forte nesse processo da tomada de decisões.

3.3 Tratamento dos dados

Tais métodos foram utilizados tendo em vista que se conseguiu atingir os resultados deste trabalho. Após análise e interpretação, os dados coletados por meio do formulário foram transformados em informações a fim de mensurar se os alunos utilizam de atalhos mentais para tomarem decisão e a existência da heurística do afeto nesse processo, conseguindo-se, por fim, comprovar a importância deste estudo para a contabilidade.

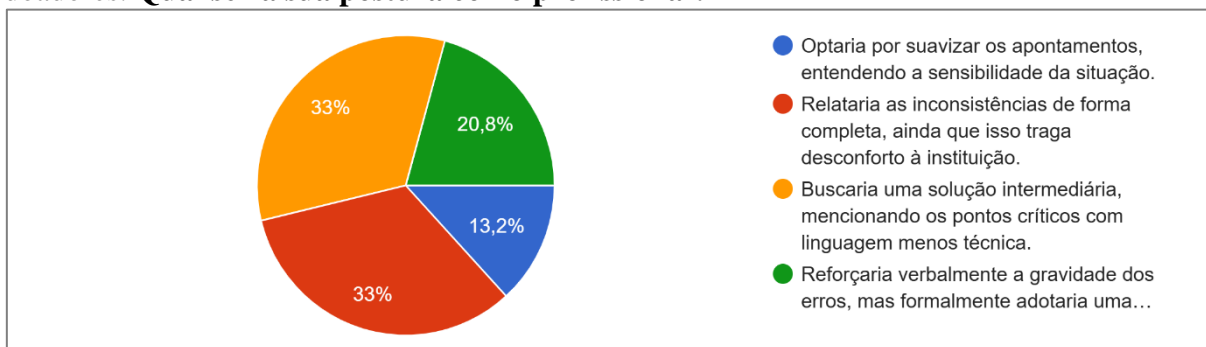
4 Apresentação e Análise dos Resultados

Neste tópico, serão apresentados e analisados os resultados obtidos mediante a aplicação do questionário aplicado a 106 alunos do curso de Ciências Contábeis matriculados do primeiro ao décimo período, cujo objetivo foi investigar a influência da heurística do afeto e da ética profissional no momento de tomarem decisões contábeis, que garantiu uma margem de erro de aproximadamente 8%, ao nível de confiança de 95%. A análise das respostas obtidas permite compreender e comprovar de que forma os fatores emocionais, como os princípios éticos, integram entre si para influenciar nas decisões que são tomadas.

A partir das situações-problemas apresentadas no instrumento de pesquisa foi aplicado, foi possível identificar diferentes padrões de decisões. A seguir, serão apresentados os cenários e as conclusões de cada situação.

No Gráfico 1 pode-se observar o resultado de quando os alunos se depararam com o primeiro caso, envolvendo uma instituição religiosa exposta no questionário. O caso foi apresentado da seguinte forma:

Gráfico 1 – Durante a revisão das demonstrações contábeis de uma instituição religiosa com grande presença comunitária, você identifica inconsistências no controle de doações e ausência de documentos comprobatórios para determinadas despesas operacionais. A diretoria, formada em sua maioria por voluntários, mostra-se surpresa e disposta a corrigir, mas pede que o relatório oficial seja “mais leve” para não prejudicar a imagem da instituição perante os fiéis e doadores. **Qual seria sua postura como profissional?**



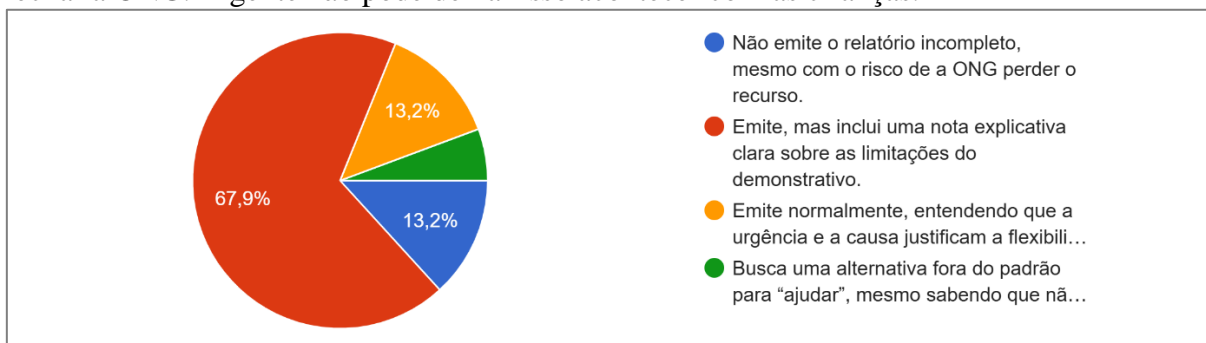
Fonte: elaboração própria, por meio do Google Forms.

Como se observa, grande parte dos alunos, ao serem expostos a esse caso, escolheram umas das opções que ajudaria de alguma forma a amenizar os erros encontrados, mesmo que isso signifique seguir um padrão que não é correto dentro da profissão, permitindo a continuidade dos erros e até mesmo a divulgação de resultados não fidedignos, o que poderia prejudicar futuramente a contabilidade da instituição, já que a imparcialidade não existiu dentro do contexto decisório.

Isso se repete em outros casos dentro do questionário, como comprovado por Kahneman (2012), que emoções intensas reduziram a análise racional.

O Gráfico 2 apresenta o segundo caso, em que os alunos foram expostos a uma situação em uma organização não governamental (ONG):

Gráfico 2 – Você é voluntário contábil de uma ONG de apoio a crianças em situação de risco. A ONG está com dificuldades de caixa e precisa apresentar um relatório contábil para captar recursos de um edital público. No entanto, os dados ainda não estão todos apurados. A coordenadora lhe pede para emitir um demonstrativo “provisório”, com base em estimativas, apenas para cumprir o prazo. Foi alegado o seguinte ponto: “Se essa verba for perdida, podemos fechar a ONG. A gente não pode deixar isso acontecer com as crianças.”



Fonte: elaboração própria, por meio do Google Forms.

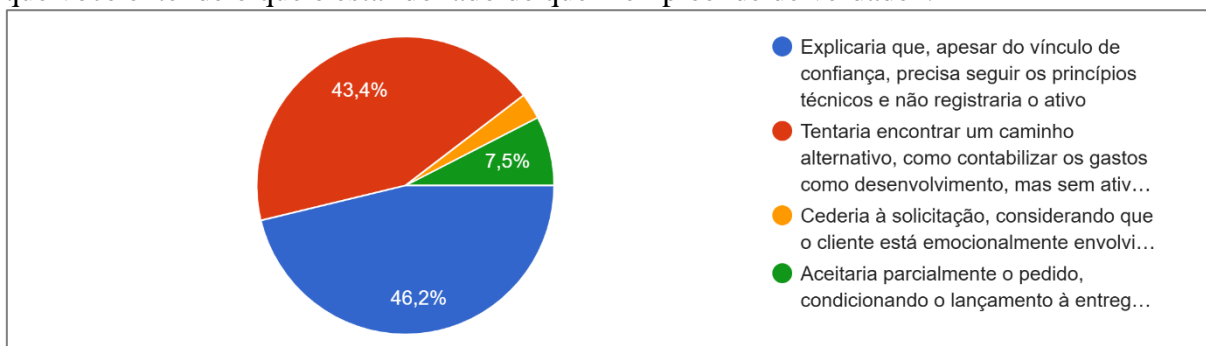
Quando os alunos se depararam com o caso da ONG apresentado na questão problema (Gráfico 2), 67,9% emitiriam relatório provisório; 26,4% manteriam ética, mesmo sabendo o procedimento correto a seguir; o mesmo percentual ainda seguiu suas emoções, permitindo que

a empatia tivesse uma predominância maior no momento de tomarem decisões, podendo acarretar erro e comprometer a qualidade da informação contábil produzida por eles.

A predominância da empatia demonstrada pelos alunos, ao priorizarem o alívio dos erros ou o bem-estar da ONG, mostra como os fatores emocionais podem comprometer a relevância das informações contábeis produzidas, reforçando a importância de conscientizar futuros profissionais sobre a necessidade de equilibrar ética, técnica e julgamento racional no processo decisório, para que os atalhos mentais não sejam usados em momentos de decisões apenas técnicas, como foi sugerido por Silva Filho (2020), ao concluir que os indivíduos usam das empatias e antipatias para tomarem decisões. No caso da ONG, a empatia e as emoções predominaram no julgamento dos alunos, mostrando que realmente as emoções influenciam o processo decisório.

O Gráfico 3 apresenta o terceiro caso, em que os alunos foram expostos à seguinte situação:

Gráfico 3 – Você é contador de uma *startup* de tecnologia que atua em João Pessoa, com sede também em Guarabira. O fundador é um jovem empreendedor entusiasmado, extremamente gentil e motivador. Desde o início, vocês desenvolveram uma boa relação de confiança e respeito. Durante o fechamento trimestral, ele pede que você reconheça como ativo intangível um *software* que ainda está em desenvolvimento, alegando que “é só questão de tempo até funcionar”. A contabilização antecipada ajudaria a inflar o patrimônio da empresa e atrair novos investidores. Tecnicamente, o reconhecimento **não se justifica pelos critérios do CPC 04**, já que o produto ainda não está pronto para uso. O gestor insiste, dizendo: “Confio em você. Sei que você entende o que é estar do lado de quem empreende de verdade”.



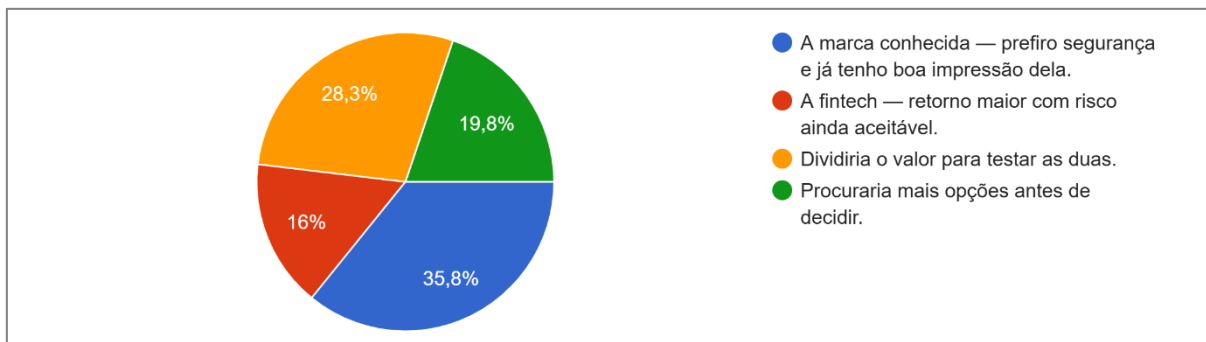
Fonte: elaboração própria, por meio do Google Forms.

De acordo com o resultado obtido, quando os alunos são expostos tanto a relação positiva com o empresário como também a pressão emocional (confio em você), eles permitiram que suas emoções predominassem no processo decisório, mesmo que isso implicasse ir contra o critério do CPC 04 exposto na questão.

Os resultados indicam que 53,7% dos alunos escolheriam alternativas que ajudariam de alguma forma o empresário, indo contra os princípios éticos e técnicos da sua profissão, e 46,2% seguiram princípios técnicos, podendo-se concluir que a heurística do afeto tem maior predominância quando os alunos permitem que emoções e pressão emocional predominem no seu processo decisório. Como afirmado por Fernández-Abascal *et al.* (2010), o afeto possui valência positiva e negativa, o que permite que o indivíduo busque imagens na sua mente, que reforcem essa falência para tomarem decisão de acordo com seus sentimentos. Neste caso, os sentimentos positivos permitiram que os critérios técnicos fossem substituídos pela heurística do afeto para chegar a decisões que podem acarretar erros futuros e apresentar informações com tempestividade para os usuários da contabilidade que usam dessas informações.

No caso 4, foi apresentada a seguinte pergunta:

Gráfico 4 – Você tem R\$ 1.000,00 para investir por um curto período. Uma das opções é de uma instituição financeira muito conhecida que você admira há anos, com histórico sólido e forte apelo emocional em suas campanhas. A outra opção oferece rendimento um pouco maior, mas é uma *fintech* nova no mercado. Ambas estão dentro da legalidade. **Qual investimento você escolheria?**



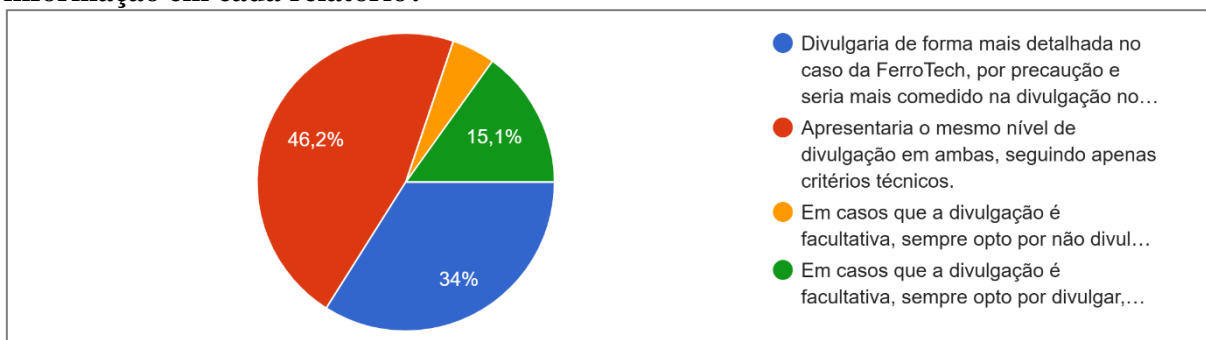
Fonte: elaboração própria, por meio do Google Forms.

Quando os alunos ficaram de frente à situação em que deveriam escolher uma marca de forma técnica, deixaram o afeto e a familiaridade prevalecer para tomarem decisões, permitindo que a boa impressão influenciasse a tomada de decisão.

Como apresentado no Gráfico 4, 35,8% dos indivíduos preferem uma marca familiar e que traga a sensação de retorno certo, e mesmo a segunda *fintech* possuindo o retorno maior e estando dentro da legalidade, não foi escolhida pelo fato de não ser conhecida e não possuir familiaridade, o que não deveria influenciar na hora da escolha. Como observado por Finucane *et al.* (2000), o risco percebido e o benefício percebido de uma atividade estavam ligados à força do afeto, o que aconteceu no caso 4, quando os alunos julgaram o risco de um retorno de acordo com suas emoções e familiaridade com a instituição financeira mais conhecida e, assim, tomaram decisões mesmo que seja seguindo os atalhos mentais da heurística do afeto.

No Caso 5, apresentado no Gráfico 5, foi possível observar como a ética consegue ser um regulador em alguns cenários em que o afeto pode se tornar presente na tomada de decisão.

Gráfico 5 – Você está elaborando um relatório contábil para duas empresas que atuam no mesmo setor. A primeira, chamada EcoViva, é reconhecida por sua atuação ética, compromisso ambiental e envolvimento social. A segunda, FerroTech, é frequentemente citada em matérias jornalísticas por passivos trabalhistas e impactos ambientais negativos. Ambas possuem a mesma situação contábil: um passivo contingente com risco classificado como possível, cuja divulgação é facultativa, conforme julgamento do profissional. **Como você lidaria com essa informação em cada relatório?**



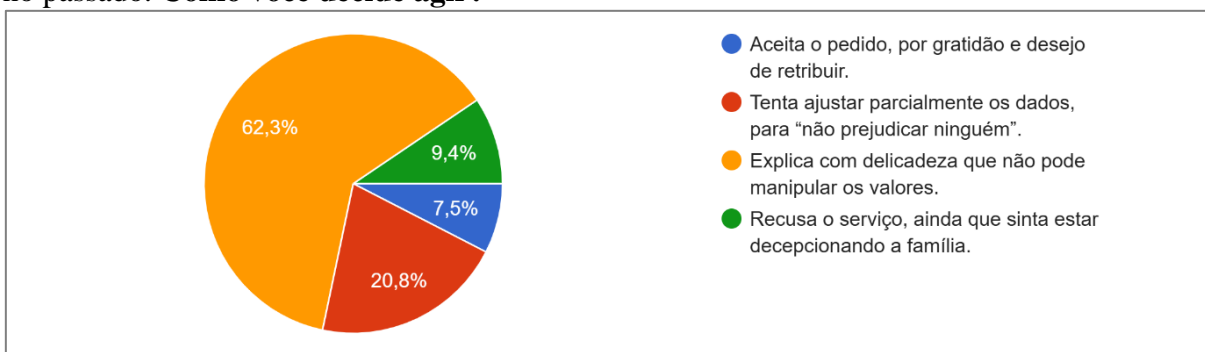
Fonte: elaboração própria, por meio do Google Forms.

O Gráfico 5 mostra que a ética consegue prevalecer na tomada de decisão dos alunos, especialmente quando considerada a aplicação dos critérios técnicos existentes dentro da

profissão, mesmo que o afeto ainda exista, pois se observou que 35% dos alunos ainda utilizou da heurística do afeto para tomar decisão. A ética profissional conseguiu atuar como controlador das emoções, permitindo que os profissionais não usem de atalhos mentais e consigam tomar decisões de forma racional, permitindo que a ética fique acima das impressões pessoais. Segundo o Código de Ética Profissional do Contador, as decisões tomadas pelos profissionais não devem satisfazer às necessidades de apenas um indivíduo (CFC, 2010), com isso, a ética consegue neutralizar os atalhos mentais utilizadas pelos indivíduos.

Pode-se observar essa mesma predominância da ética no caso 6, em que ela conseguiu prevalecer mesmo existindo uma pressão emocional no caso. A questão foi apresentada da seguinte forma:

Gráfico 6 – Seu tio te pede ajuda para fazer sua declaração de imposto. Ao revisar os dados, você percebe omissão de receitas. Ele diz que confia muito em você e espera que você “ajeite” isso, pois pagar tudo “vai quebrar o negócio”. Você se sente grato por ele ter te ajudado muito no passado. **Como você decide agir?**



Fonte: elaboração própria, por meio do Google Forms.

Mesmo que a questão envolva um caso familiar, a ética consegue agir de forma neutralizadora, como apresentado no Gráfico 6. Isso mostra que de fato a ética, em alguns momentos, consegue fazer com que as decisões sejam tomadas de forma técnica, permitindo que não sejam enviesadas podendo acarretar erros futuros.

A ética não consegue apenas ditar o que é certo, mas permite que, em alguns momentos de pressão, as tomadas de decisões sejam com base em normas técnicas e não em sentimentos. Como afirmado por Picanço, Freire e Brito (2024), a ética ajuda a melhorar as atitudes dos profissionais contábeis, isso mostra a importância que a ética representa no momento de decisões que são tomadas de forma emocional.

Para sintetizar os resultados encontrados, o Quadro 2 visualiza os cenários como a heurística ou a ética estavam presentes no processo de tomada de decisão dos alunos.

Quadro 2 – Influência da heurística do afeto e o papel da ética (continua)

Caso	Cenário	Heurística do afeto	Ética profissional	Conclusão
Caso 7 – pressão por resultados rápidos	Estagiário é pressionado pelo supervisor a finalizar um relatório usando uma estimativa, mesmo sem todos os dados do cliente. O estagiário se sente inseguro e teme parecer incapaz.	O afeto prevaleceu em 21,7% dos respondentes, mostrando que a heurística não teve maior influência no caso.	A ética prevaleceu em 53,8% dos respondentes. A ética, neste caso, agiu como regularizador eficaz para grade maioria.	Quando a ética é usada da forma correta, o indivíduo consegue neutralizar as emoções e tomar decisões mais técnicas.

Quadro 2 – Influência da heurística do afeto e o papel da ética

(continuação)

<p>Caso 8 – Microempreendedor com problemas financeiros.</p>	<p>Um contador sente empatia por um microempreendedor em dificuldade, que mistura despesas pessoais e da empresa. O cliente implora por ajuda para “ajeitar” as contas, fazendo o contador ficar entre empatia e integridade da informação.</p>	<p>O afeto prevaleceu de várias formas: 56,6% explicaria não ser possível, porém oferecia outro tipo de ajuda, mesmo sabendo que não seria possível, a não ser informar tudo da forma correta; e 22,6% ajustaria as informações.</p>	<p>A ética não conseguiu agir como neutralizador, em casos de empatia se torna mais difícil a ética prevalecer, as emoções conseguem predominar nos momentos de decisões.</p>	<p>A empatia e o afeto permitem que na hora de tomar as decisões os alunos busquem soluções além da recusa do serviço, mostrando que o afeto consegue moldar o processo decisório.</p>
<p>Caso 9 – Estudo das duas empresas</p>	<p>O profissional precisaria apresentar dados de duas empresas, uma com excelente imagem e outra com má reputação, mas melhor desempenho financeiro. O profissional sente a pressão de seus colegas e professores para destacar a empresa que tem melhor reputação “do bem”.</p>	<p>A pressão social consegue ativar a heurística do afeto por parte dos respondentes, 35,8% escolheria a empresa admirada, mesmo que o desempenho da outra empresa fosse melhor, deixando as emoções guiarem suas decisões.</p>	<p>Regulador eficaz: a maioria dos respondentes (49,1%) optou por apresentar os dados de ambas as empresas com equilíbrio, evitando emitir opinião pessoal, seguindo a ética como dosador para a tomada de decisão.</p>	<p>Mesmo que o afeto tenha uma porcentagem considerável, a ética conseguiu ser um regularizador neste caso em específico.</p>
<p>Caso 10 – prestação de serviço para um empresário autônomo</p>	<p>Um profissional de contabilidade é pressionado por um cliente autônomo a omitir parte da receita para pagar menos impostos, sob a alegação de que “o imposto vai me matar” e pede pra ele dar um “jeitinho”.</p>	<p>O afeto predominou em 53,8% dos respondentes, em que eles aceitariam omitir ou regularizariam apenas parte da receita, o afeto consegue fazer com que os indivíduos escolham as alternativas enviesadas, com base nos próprios sentimentos pessoais.</p>	<p>Neste caso em questão, a ética não conseguiu agir como regularizador das emoções e os sentimentos pessoais predominaram nas decisões.</p>	<p>A pressão por aceitação faz com que as emoções guiem o processo decisório, mesmo que isso vá contra todas as regras da profissão contábil.</p>
<p>Caso 11 - Escolha de um novo sistema</p>	<p>O profissional precisa escolher um novo sistema de gestão contábil para o escritório. Há três opções: Sistema A (completo, mas desconhecido), Sistema B (com menos funcionalidades, mas familiar) e Sistema C (o mais barato, mas desatualizado).</p>	<p>Existe uma preferência de 24,5% pelo sistema B (predominância da heurística do afeto) mesmo que o sistema não seja tão vantajoso assim.</p>	<p>Neste caso, a ética teve uma predominância de 67,9%, fazendo com que os alunos seguissem critérios técnicos e racionais para tomarem decisão.</p>	<p>O caso mostra que a ética profissional conseguiu agir como um neutralizador e, mesmo com a existência da heurística do afeto, não conseguiu predominar no caso, concluindo que a ética conseguiu agir como um neutralizador.</p>

Quadro 2 – Influência da heurística do afeto e o papel da ética**(conclusão)**

Caso 12 – classificação de gastos	Um estagiário precisa classificar um gasto de um cliente em que a norma contábil não é clara. O cliente, que é simpático, sugere uma futura contratação para o estagiário e, com isso, insiste que o gasto seja lançado como investimento para melhorar os indicadores de sua empresa. O supervisor do estagiário concorda com o cliente, dizendo que o caso é apenas interpretação.	Neste caso, 33,4% dos participantes tiveram influência da heurística do afeto em suas decisões, o sentimento de perda de uma futura oportunidade, ou a pressão do cliente e supervisor e o desejo de “agradar” ambas as partes faz com que o afeto tenha predominância	O uso da ética como regularizado das emoções teve um peso significativo neste caso, 52,4% escolheram caminhos éticos para embasar suas decisões e oferecer informações fidedignas ao que estava sendo apresentado para eles.	A ética conseguiu fazer com que as emoções não predominassem neste caso, e mesmo o uso da heurística do afeto tendo uma porcentagem considerável, os alunos conseguiram tomar decisões mais técnicas.
---	--	--	--	---

Fonte: elaboração própria.

Em suma, os resultados demonstram que a heurística do afeto tem grande influência na tomada de decisão, fazendo com que os alunos participantes desta pesquisa usassem das suas emoções para tomar decisões, que para sua profissão são decisões totalmente técnicas, podendo de fato influenciar na qualidade e na tempestividade das informações fornecidas por esses profissionais.

A ética, neste estudo, conseguiu agir como proposto, em alguns casos ela conseguiu agir como um neutralizador eficiente das emoções, fazendo com que os participantes conseguissem driblar os atalhos mentais e tomarem decisões técnicas. Foi observado que em casos que a empatia estava presente, o afeto conseguiu predominar sem abrir espaço para a ética agir como esse neutralizador. Isso mostra que a heurística do afeto é uma força presente na tomada de decisão, mesmo que isso comprometa a qualidade da informação contábil e venha a acarretar erros futuros, sendo um alerta de que, mesmo com a formação ética, a heurística do afeto pode comprometer de forma significativa a integridade profissional em prol de ganhos percebidos, empatia ou familiaridade.

5 Considerações Finais

Este estudo procurou analisar se a heurística do afeto e a ética profissional afetam a qualidade da informação contábil produzida por estudantes de Ciências Contábeis. A partir dos dados coletados, constatou-se que ambas têm influência sobre o processo decisório, os alunos apresentaram mais tendência à heurística do afeto no momento em que precisavam enfrentar cenários familiares ou de impacto social, como no caso da ONG, apresentado no caso 2, que mostra a predominância dessa heurística, comprovando que mesmo sendo uma situação que prejudicaria a qualidade da informação contábil, eles seguiriam conforme suas empatias e sentimentos pessoais.

Após analisar todos os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário com os alunos, pode-se comprovar que os alunos de todos os períodos foram propensos ao uso da heurística do afeto para tomarem decisões, provando que mesmo que o aluno já tenha passado por todas as disciplinas do curso, mesmo assim, eles ainda estão sujeitos ao uso das suas emoções pessoais para tomarem decisões que deveriam ser totalmente técnicas e profissionais, fazendo com que os futuros contadores sigam um padrão de não oferecer para a sociedade informações com a qualidade que a contabilidade espera.

Por outro lado, situações como a do caso 3 mostraram que a ética profissional também prevaleceu em diversas decisões. Nesse cenário, 53,8% dos participantes priorizaram seguir os

princípios técnicos, indicando que a formação acadêmica e os valores éticos adquiridos desempenham papel relevante na manutenção da qualidade da informação contábil, mostrando que a ética entra como um equilíbrio entre o uso das emoções e da decisão correta a seguir.

De forma geral, após todas as análises, conclui-se que a heurística do afeto está presente na tomada de decisão contábil, podendo afetar a qualidade e relevância das informações produzidas. Contudo, a pesquisa também evidenciou que a ética, quando usada para tomar as decisões, seguindo de forma fidedigna às normas e técnicas, funcionam como mecanismos de equilíbrio, contribuindo para que a qualidade da informação não seja totalmente comprometida pelos vieses emocionais, podendo oferecer um equilíbrio entre a razão e a emoção.

Como contribuição, este trabalho amplia a discussão das heurísticas dentro do processo decisório, como a importância do entendimento da contabilidade comportamental para a qualidade da informação contábil produzida pelos alunos do curso de Ciências Contábeis. Além disso, compreender todo o processo decisório é essencial para garantir maior objetividade e imparcialidade na qualidade das informações produzidas. Recomenda-se ainda que em pesquisas futuras se aprofundem as consequências e os erros decorrentes do uso dessa heurística, aplicando estudos em contextos profissionais e de mercado, para que se possa verificar como a heurística e a ética se manifesta fora do ambiente acadêmico, podendo estudar como os profissionais agem após suas formações profissionais e já inseridos do mercado de trabalho.

Referências

ÁVILA, M. G.; FARIAS, P. F. A heurística do afeto e o conceito de “avaliabilidade”: experimentos no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 12, n. 2, p. 29-48, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5585/remark.v12i2.2487>.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS. **CPC 00 (R2)**: estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília: CPC, 10 dez. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC PG 01**: aprova o Código de Ética Profissional do Contador. Brasília: CFC, 7 fev. 2019.

DAMASIO, A. R. **Descartes' error**: emotion, reason, and the human brain. New York: Avon, 1994.

FINUCANE, M. L.; ALHAKAMI, A.; SLOVIC, P.; JOHNSON, S. M. The affect heuristic in judgments of risks and benefits. **Journal Of Behavioral Decision Making**, v. 13, n. 1, p. 1-17, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-0771\(200001/03\)13:1<1::AID-BDM333>3.0.CO;2-S](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-0771(200001/03)13:1<1::AID-BDM333>3.0.CO;2-S)

FERNÁNDEZ-ABASCAL, E. G.; RODRÍGUEZ, B. G.; SÁNCHEZ, M. P. J.; DÍAZ, M. D. M.; SÁNCHEZ, F. J. D. **Psicología de la emoción**. Madrid: Editora Centro de Estudios Ramón Areces, 2010.

GOMES, A. C. C. **Mecanismos intuitivo e racional e vieses comportamentais**: evidências para o Brasil. 2017. 124 f. Tese (Doutorado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

GONZALEZ, R. A. **Heurísticas afetivas no mercado de ações: um estudo quase-experimental**. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. **Science**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.185.4157.1124>

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, 1979. DOI: <https://doi.org/10.2307/1914185>

LUCENA, E. R. F. C. V. **Análise da relação entre a capacidade cognitiva e a ocorrência dos vieses cognitivos da representatividade no julgamento**. 2015. 122 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Natal, 2015.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A.; SILVA, J. D. G. A. A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 3, p. 41-58, jul./set., 2011. DOI: <https://doi.org/10.4270/ruc.2011321>

MIRANDA, T. M.; SANTOS, R. L.; AGUIAR, J. B. Responsabilidade ética na profissão contábil: desafios e perspectivas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 21, n. 3, p. 45-62, 2024.

SILVA, F. E. A. da. **Fatores comportamentais e traços personalísticos e suas influências sobre a produção da informação contábil-financeira: a percepção dos contadores atuantes na região metropolitana do Recife**. 2018. 159 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

SILVA FILHO, A. C. da. **Fatores críticos que afetam o processo decisório dos consumidores de produtos e serviços do bairro do Alecrim na cidade do Natal – RN**. 2020. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande Norte, Natal, 2020.

SLOVIC, P.; FINUCANE, M.; PETERS, E.; MACGREGOR, D. G. Rational actors or rational fools: implications of the affect heuristic for behavioral economics. **The Journal of Socio-Economics**, v. 31, n. 4, p. 22, jan. 2002. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/s1053-5357\(02\)00174-9](http://dx.doi.org/10.1016/s1053-5357(02)00174-9).

SOUZA, F. J. V.; FARIAS, M. V. M.; QUIRINO, M. C. O.; VIEIRA, E. R. F. C. O reflexo do ensino da controladoria na minimização do efeito *framing*. **Revista Ambiente Contábil**, v. 3, n. 1, p. 72-88, jan. 2011.

SOUZA, P.; NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. Efeitos cognitivos nos julgamentos em contabilidade: ensaio teórico sobre vieses cognitivos nos julgamentos dos preparadores das demonstrações contábeis. *In*: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 19., 2019, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2019.

PICANÇO, D. N. L.; FREIRE, F. M.; BRITO, Z. M. de. Ética na profissão: a postura ética dos profissionais de contabilidade. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 8, p. 1-18, 9 ago. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.56083/rcv4n8-039>